

O QUE OS ALUNOS ESPERAM DO ÚLTIMO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS?

WHAT DO THE STUDENTS EXPECT FROM THE LAST STAGE SUPERVISED IN BIOLOGICAL SCIENCE?

Fredson Murilo da Silva, Gênesis Medeiros de Lima, Marcos Alexandre de Melo Barros*
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – Recife – PE – Brasil

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de analisar as expectativas dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Instituição de Ensino Superior com relação à última disciplina de Estágio em Ensino de Biologia. Partindo de um levantamento de dados sobre a importância do estágio supervisionado na formação inicial dos professores, aplicamos um questionário aos alunos do último período, elencando dados qualitativos acerca dos seus anseios para com a disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 4 oferecida pela coordenação do curso. Observamos que os estágios não se mostram suficientes para suprir a formação de docentes que ingressam diretamente no mercado de trabalho. Assim, o estágio não vem cumprindo seu papel na formação dos professores e a residência docente em biologia pode ser uma alternativa para suprir esta necessidade.

Palavras Chaves: Estágio supervisionado; Ensino de ciências; Residência docente.

Abstract: The present article has the objective of analyzing the expectations of the students of the Licentiate in Biological Sciences course of the Federal University of Pernambuco in relation to the last discipline of Internship in Teaching of Biology. Based on a survey of the importance of the supervised internship in the initial training of teachers, we applied a questionnaire to the students of the last period, listing qualitative data about their desires for the discipline of Internship in Teaching of Biology 4 offered by the coordination of the course. We observe that the stages are not sufficient to supply the training of teachers who enter directly into the labor market. Thus, the internship is not fulfilling its role in teacher training, and teaching residency in biology may be an alternative to meet this need.

Keywords: Supervised internship; Science teaching; Teaching residence.

1 Introdução

Os estágios supervisionados ganham mais visibilidade com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024). A meta 12 apresenta como prioridade os cursos de Ciências e Matemática na Educação Básica e a formação de professores gratuitamente para atender o déficit dessas áreas específicas bem como ampliar a oferta de estágio como parte da formação no ensino superior (BRASIL, 2014).

* aprendizagemmovel@marcosbarros.com.br

A Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 amplia esse debate e define que o aluno do curso de licenciatura precisa ter uma carga horária complementar de 400 horas de aulas práticas e 400 horas de estágio supervisionado (BRASIL, 2015). Como parte do estágio supervisionado, o professor supervisor nos campos de estágio passa a conviver com os professores em formação e faz uso dos seus conhecimentos teórico, prático e de sua experiência de vida. É válido ressaltar que é preciso estar atualizado para poder ministrar as aulas, isso quer dizer, ter um domínio e clareza dos conceitos a ser trabalhado, saber preparar uma aula, e ter um controle do tempo a ser utilizado. Além disso, faz-se necessário uma observação geral da localização da escola, do perfil sócio e econômico dos alunos, e também do nível do conhecimento dos alunos podendo ser utilizado uma linguagem acessível, apropriada e atualizada para o desenvolvimento da turma.

De acordo com Carvalho (2017) e Pimenta (1995), a finalidade do estágio supervisionado é levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e servir como fonte de experiências concretas para a discussão sobre a questão de ensino e conhecimento pedagógico rompendo com as visões simplistas do ensino e seu conteúdo. Em outras palavras é nesse momento em que temos um contato maior com o nosso futuro ambiente de trabalho, com os alunos, com a gestão e onde colocamos em prática tudo que aprendemos teoricamente na universidade. Essa vivência é essencial para a formação do licenciando.

A universidade tem um papel fundamental no campo de estágio. Ela vai possibilitar a aproximação do discente com a escola, para que o mesmo possa conhecer o ambiente de trabalho, os conhecimentos pedagógicos e de gestão, fazendo uma troca de conhecimento através das experiências vivenciadas na Universidade. Todavia, isso ocasionará uma reflexão sobre os desafios que a profissão oferece, integrando a troca de experiência, assim formando profissionais que com suas habilidades e capacidades possam encontrar seu lugar na sociedade.

Os professores de Biologia percebem, geralmente, o desinteresse de alguns alunos, pois os mesmos comentam que os conteúdos de Biologia contêm muitos conceitos e nomes científicos impossibilitando o aprendizado. Esse desinteresse pode atrapalhar uma regência produtiva em sala de aula, portanto é preciso ministrar aulas teóricas e práticas dinâmicas que despertem o interesse e conseqüentemente a participação dos alunos. O presente artigo tem o objetivo de analisar as expectativas dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Instituição de Ensino Superior com relação à última disciplina de Estágio em Ensino de Biologia.

2 Estágio Supervisionado x Ensino de Ciências

2.1 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é uma prática de aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade, dando assim ao discente a oportunidade de exercer sua futura profissão junto às instituições públicas ou privadas relacionando a teoria e a prática, sendo uma das exigências da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LBDNE) nº 9394/96 (BRASIL, 2010).

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja

realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, s/p).

Tanto na opinião de Almeida (1955) como na de Krasilchik (2008), o estágio pode ser desenvolvido em três etapas: a primeira é a observação, onde o aluno tem contato direto com a sala de aula, passando a observar as aulas ministradas pelo professor e fazendo anotações solicitadas pelo professor orientador. A segunda é quando o estagiário fica totalmente na responsabilidade do professor-supervisor para cumprir tarefas escolares, porém nem sempre existe essa participação. A última fase é a regência, quando o aluno prepara um plano de aula de um assunto escolhido por ele mesmo ou pelo professor e aplica o conteúdo na classe onde está estagiando. Fica à disposição do professor-supervisor orientar, opinar, criticar ou fazer elogios após assistir as aulas ministradas pelo aluno estagiário.

É através do estágio na sala de aula que vamos aprender as peculiaridades e os desafios da profissão, passando a compreender o que foi aprendido na teoria. Esse momento é deveras importante, pois podemos corrigir nossas falhas podendo extrair os benefícios através dos erros para agregar conhecimento a nossa carreira. Fazendo o estágio com determinação e comprometimento, pois através do conhecimento, prática e da experiência o aprendizado é obtido com muito mais eficácia (CARVALHO, 2017).

O estágio é um processo de aprendizagem essencial a um profissional que deseja se preparar para construir uma sólida carreira. É a oportunidade de conhecer a realidade do dia-a-dia da profissão e uma oportunidade à transição para o mercado de trabalho. Todavia é um dos momentos mais importante para formação do professor, onde o mesmo tem a oportunidade direta de entrar em contato com seu futuro ambiente de trabalho.

Conforme ressaltam Scalabrin e Molinari (2013) e Abrucio (2016), só a graduação não é o suficiente para que um aluno esteja preparado para ser um bom profissional. E o estágio acompanhado de professores ativos vai ser o auxílio para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico, e desenvolvimento da teoria com a prática, onde o aluno vai enxergar a educação com outro olhar, observando a rotina da escola, dos professores e profissionais, e dos alunos.

Outro ponto a considerar é que alguns alunos quando entram na universidade não escolheram o curso pela paixão por aquela profissão, mas por uma certa facilidade de ingresso que o curso lhe oferecia. Sob esta visão, o estágio é primordial para que o discente possa ter a certeza que a escolha foi acertada, pois vivenciando a teoria e a prática, ele vislumbrará suas dificuldades e superações, pois sem experimentar esse momento, ele pode ter dificuldades na sua vida como futuro professor, e isso repercutiram no desempenho do seu trabalho.

2.2 Ensino de Ciências

A educação e o ensino de ciências no Brasil vivem uma época de grandes desafios e inovações. A escola reflete essa situação. Segundo Wilsek e Tosin (2008), existe uma deficiência na gestão das redes escolares, na formação dos professores, e nas metodologias usadas em sala de aula e isso implica no ensino-aprendizagem. Para que o ensino de ciências possa ser ensinado

baseado em investigação e nas atividades experimentais desde as primeiras séries escolares é preciso de um aperfeiçoamento geral.

A Ciência faz parte do nosso cotidiano, e o professor é o agente motivador para o estudante no sentido de incentivar e estimular a investigação de fenômenos, bem como exploração de ideias; capacidade de formular perguntas, como também buscar respostas a soluções problemas. Além de despertar a curiosidade para a descoberta do mundo natural. O professor pode ensinar ciências dentro da própria sala de aula, despertando nos alunos a cultura e linguagem científica, lembrando que eles não vão pensar nem se comportar como cientistas, mas aula a aula eles vão construir seus próprios conhecimentos (CARVALHO, 2013).

Os professores de Biologia percebem, geralmente, o desinteresse de alguns alunos, pois os mesmos comentam que os conteúdos de Biologia contêm muitos conceitos e nomes científicos dificultando o aprendizado. De acordo com Capecchi (2013), os cursos de ciências enfatizam linguagens científicas, que por muitas vezes, a forma do ensinar em sala de aula acarreta um enorme desinteresse do aluno pela falta de compreensão, levando-os a ficar desmotivados e até a não gostar da disciplina.

Como descrito por Malafaia e Rodrigues (2008), existe uma necessidade de mudança ou melhoria na forma que as escolas ou professores vem ensinando ciências, excluindo a memorização e exercícios repetitivos. Então, para que os alunos possam aprender ciências, os professores dos anos iniciais precisam incentivá-los a terem um pensamento crítico e criativo, observando a problematização do cotidiano, e buscando possíveis causas e soluções.

3 Delineamento da Pesquisa

Para o desenvolvimento da nossa investigação utilizamos a abordagem qualitativa que nos permitiu tentar compreender o que os alunos esperavam da disciplina. A abordagem qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado estudando suas particularidades e experiências individuais. Estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante constituem algumas modalidades da pesquisa qualitativa (LUDWING, 2014).

Numa abordagem qualitativa as respostas não são objetivas e o propósito não é contabilizar a quantidade como resultado, mas sim compreender o porquê do determinado grupo-alvo, onde os mesmos estão livres para expressar sua opinião sobre o objeto de estudo. De acordo com Ludwing (2014, p. 205):

Além de pesquisa qualitativa, os profissionais da área de Educação que se dedicam às tarefas investigatórias têm à sua disposição as técnicas de pesquisa, ou seja, os recursos específicos que tornam possível empregar um método escolhido e concorrem para o alcance dos objetivos da investigação. São elas: a observação, o questionário, a entrevista e a análise documental. Existem, ainda, certos recursos tecnológicos, como a máquina fotográfica, a filmadora, o gravador etc., que são empregados com frequência na pesquisa educacional, quando essas técnicas estão sendo utilizadas, e cujo uso obedece a determinadas normas.

A pesquisa ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior, considerada uma das melhores instituições do país em ensino de graduação e pós-graduação e pesquisa científica sendo a melhor do norte nordeste segundo as avaliações do Ministério da Educação (MEC) e de Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI). A Instituição oferece mais de 100 cursos de graduação em todos os seus campi, entre eles o de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os sujeitos da pesquisa consistiram em 21 graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matriculados na disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 4 (EEB4) no período noturno regularmente ofertada para os alunos do 8º período sendo acompanhados por dois professores Doutores em Educação. Estes sujeitos estão no final da sua formação e já cursaram as disciplinas de Metodologias de Ensino de Biologia 1, 2 e 3, e as disciplinas de estágio em Ensino de biologia 1, 2 e 3, além de possuírem outras experiências como: participação em pesquisas nos Laboratórios dos Departamentos da Biologia, Projetos de Extensão, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC). Os graduandos foram identificados pela letra G e enumerados de 1 a 21. A disciplina de EEB4 possui uma carga horária global de 120h sendo 30h teórica e 90h prática, possuindo pré-requisito a disciplina de Estágio de Ensino de Biologia 3, onde é proposto a elaboração, aplicação e avaliação de propostas de ensino em Ciências e Biologia para os Anos Finais Fundamental e o Ensino Médio, tomando como base os pressupostos teóricos discutidos nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Biologia 1, 2 e 3; análise de questões referentes ao Ensino de Jovens, Adultos e Idosos e o seu impacto na prática docente em Ciências e Biologia. A disciplina também se destina criar espaços de discussão e aproximação entre a prática de Ensino de Biologia e as demandas de professores da rede de escolas, campo de estágio e dos licenciandos.

Dessa forma observou-se os questionários aplicados aos licenciandos e pode-se verificar essa relação de pesquisa citada por Ludwing (2014) através dos dados da pesquisa coletada. O questionário elaborado foi do tipo estruturado com seis perguntas abertas, onde objetivou-se galgar o que os discentes, após passarem por três estágio curricular, esperavam do último Estágio em Biologia 4. Os dados obtidos na pesquisa foram analisados de forma qualitativa, tendo como referência inicial a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), onde há: leitura do material coletado; exploração do material; análise e tratamento do material coletado. Assim emergindo as quatro categorias expostas no quadro 1.

4 Quem são os alunos em Estágio em Ensino de Biologia4?

Para a adequações ao projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Biologia, os estágios supervisionados, neste período, foram programados nos quatro últimos semestres do curso e organizado em quatro disciplinas. Cada disciplina foi estruturada com distribuição de carga horária e número de créditos, conforme apresentamos na Tabela 1 a seguir:

Tabela1: Distribuição das disciplinas que contemplam os estágios.

DISCIPLINAS	SEMESTRE OFERTADO	NÚMERO DE CREDITOS	CARGA HORÁRIA
Estágio em Ensino de Biologia I	5°	4	90
Estágio em Ensino de Biologia II	6°	4	90
Estágio em Ensino de Biologia III	7°	5	120
Estágio em Ensino de Biologia IV	8°	5	120

Fonte: Relatório do perfil curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Instituição em Ensino superior.

Através dos relatos obtidos pelos participantes, o Estágio em Ensino de Biologia 1 (EEB1) é a primeira disciplina ofertada onde os alunos saem do campo universitário para ter seu primeiro contato com a prática, desenvolvendo seu estágio em grupo e em espaços não formais, ou seja, qualquer espaço diferente da escola que possa ocorrer uma ação educativa. A execução é realizada em espaços não formais como: Jardim botânico do Recife; Museu de Oceanografia; Instituição Pestalozzi; Instituto de Cegos; Hospital barão de Lucena etc. São realizadas atividades de observação, uma ação educativa, finalizando com a entrega de um relatório.

Em EEB2, os discentes relataram que tiveram o seu primeiro contato com o ambiente escolar, podendo conhecer um pouco da experiência de sua futura profissão. A disciplina tem sua carga horária distribuída em aula presencial, observação do professor na sala de aula, intervenção escolar e desenvolvimento de um relatório. EEB2 é desenvolvido em dupla onde os discentes desenvolvem um projeto colaborativo de acordo com a necessidade da escola e do professor com uma carga horária de regência de 6 horas.

O momento de colocar em prática tudo que se aprendeu na teoria foi em EEB3, de acordo com relatos dos participantes. A carga horária da disciplina é ampliada de 90 para 120 horas também sendo distribuídas em observação da escola, observação da sala de aula, dois relatórios e regência. Depois de dois estágios obrigatórios é que de fato os alunos deixam de ser observadores para praticar à docência em uma turma de ensino regular. EEB3 continua sendo em duplas onde os alunos precisam cumprir uma carga horária de regência de 12h sendo 6h no desenvolvimento de uma sequência didática feita pelos mesmos com o conteúdo desejado e 6h sendo de regência livre ministrando aulas na turma em que o professor supervisor desejasse. É de suma importância conhecer as características dos graduandos, quais suas bagagens e suas expectativas, uma vez que esta tem peso no seu desenvolvimento profissional.

As propostas dos três primeiros estágios apresentam o desenho desenvolvido por Almeida (1955) e Krasilchik (2008). É observado uma linearidade nos processos e os licenciandos dificilmente poderão atuar a partir de uma proposta mais imersiva e autônoma, distanciando da efetividade do protagonismo deste indivíduo em sua atuação. Além disso, os estágios citados não estão em consonância com a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) que estabelece a inserção da gestão nos seus planos de trabalho. Diante desse cenário, os encaminhamentos promovidos não estabelecem momentos de reflexão e análise, tornando as disciplinas extremamente burocráticas.

5 Diante das atividades desenvolvidas em EEB 1,2 e 3, o que esperam os alunos em Estágio em Ensino de Biologia 4?

O desenvolvimento social, econômico e político dos países tem crescido por meio da educação. A educação brasileira sempre se viu desafiada frente a importantes temas, tais como a qualidade da educação básica, o acesso à educação superior e a formação de seus professores. De acordo com Abrucio (2016, p.9), “entre os caminhos capazes de gerar eficácia educacional, a literatura tem dado destaque cada vez maior ao papel dos professores.”

A formação de professores ganha destaque no Plano Nacional de Educação (PNE), onde quatro de suas metas são dedicadas aos professores enfatizando: a formação inicial assegurando que os professores de educação básica possuam sua formação em ensino superior no curso de licenciatura em sua área específica. A formação continuada onde os professores de educação básica possam ter nível de pós-graduação em sua área de ensino. A valorização dos professores de educação básica equiparando seus rendimentos aos demais profissionais que tenha escolaridade equivalente e o plano de carreira assegurando em dois anos para os profissionais de rede de ensino público (BRASIL, 2014).

Os professores são representantes importantes da vida de seus alunos, pois são eles que atuam na sala de aula como mediadores da aprendizagem. Com o objetivo de identificar como os alunos estão chegando a última disciplina de EEB4, observamos o questionário que podemos visualizar no quadro 1 as respostas a partir de quatro categorias: carga horária, relatórios e regências, projeto educacional, pesquisa e escrita científica.

Quadro 1- Respostas dos participantes da pesquisa por categoria

CARGA HORÁRIA	RELATÓRIO E REGÊNCIAS	PROJETO EDUCACIONAL	PESQUISA E ESCRITA CIENTIFICA
“Queria que a quantidade de horas da observação em escola fosse menor, pois nem todas as escolas permitem uma permanência extensa	“ E que a quantidade de relatório fosse reduzida, visto que nos estágios anteriores tive demais.” (G5)	“Sugeriria a realização de algum projeto para com os alunos. Isso seria uma maneira de ajudar a instituição que nós iríamos trabalhar.” (G16)	“ Queria que ao mesmo tempo que déssemos aula tivéssemos uma carga horária de pesquisa.” (G9)

<p>de estágio em observação." (G9)</p> <p>" Modificar a forma de avaliação e menos carga horária presencial." (G4)</p> <p>" Não possuir carga horária obrigatória para se estar no espaço." (G21)</p> <p>"Sem observação demais (grande carga horária)." (G15)</p> <p>"Acho que as pessoas que necessitam fazer sozinhas deveriam cumprir metade da carga horária, por que por exemplo, uma dupla tem que cumprir 14 h de regência, 7 h de um e 7 do outro. A pessoa que faz só cumpri as mesmas 14 h. Acho que isso torna-se um pouco injusto, mas entendo que essa sé uma saída para que todos façam em dupla." (G11)</p> <p>"Menor carga horária de regência. Não tenho muito tempo livre durante o período diurno, faço PIBIC e consome bastante tempo. E tenho pretensões de pegar monitoria, pois não tenho e irei prestar seleção para o mestrado no fim do ano, e é bastante importante." (G10)</p>	<p>"Não exigir relatórios que não vão contribuir nada na nossa formação e vida." (G21)</p> <p>"Não exigir regência." (G21)</p> <p>Estar sempre orientando na elaboração do relatório ou projeto." (G21)</p> <p>"Menos observação, menos regência, pouco ou nada parecido com os outros estágios, para evitar repetição de vivências." (G18)</p> <p>"Caso haja regências e sequências didáticas que estejam com quantidades de aulas livres, para uma melhor adequação com a realidade da escola." (G12)</p> <p>"Menos relatórios a ser entregue." (G13)</p>	<p>"Elaboração do projeto educacional, para melhoria da educação." (G20)</p> <p>" Quero voltar aos espaços não formais de ensino, tentar recuperar a experiência perdida em estágio 4." (G8)</p> <p>" Liberdade de escolha em relação ao local e atividade a ser trabalhada. Um período maior com o projeto a ser trabalhado e menor período de encontro." (G1)</p> <p>"Encontros objetivos e flexibilidade quanto ao local de estágio." (G3)</p> <p>" Gosto do novo, desde que veja produtividade na minha carreira educacional." (G19)</p> <p>"Os desgastes de procurar escolas e o pouco tempo que teve nos estágios anteriores espero que não tenha neste. Visto que muitas escolas não aceitam estagiários." (G5)</p> <p>" Acho que seria interessante a interação entre o docente e a instituição que nos recebe, já que em alguns momentos os responsáveis não se mostraram tão receptíveis." (G13)</p>	<p>" Mais pesquisa e ação." (G8)</p> <p>" Buscar ser mais voltado para pesquisa em educação." (G10)</p> <p>" Pesquisa na área de capacitação de professores, que é uma área debilitada e etc." (G18)</p> <p>" Atividades que abordam pesquisas na área de educação." (G14)</p> <p>Objetiva e encontros, ter mais participação dos professores, aulas sobre didáticas e metodologia científica. (G17)</p> <p>" Acredito que esse seria melhor que esse estágio fosse no campo, área de pesquisa, até mesmo para treino de escrita." (G5)</p> <p>" Incentivo a escrita científica, a pesquisa no campo da educação e áreas afins." (G18)</p> <p>"Oportunidade de aperfeiçoamento da escrita científica." (G15)</p>
---	---	--	--

Fonte: os Autores (2018)

Em análises das respostas dos 21 graduandos, 17 responderam à pesquisa e 3 não responderam. Na categoria carga horária, observamos que os alunos esperam que a disciplina diminua a carga horária ou que não tenha carga horária obrigatória. Esses dados iniciais vão contra a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) onde define que os alunos precisam cumprir uma carga horária de 400h de estágio. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 2010 (LDB), traz a formação de professores a associação entre teoria e prática, mediante estágios supervisionado e residência escolar. Diante disso vemos que cumprir a carga horária é fundamental na formação dos professores em formação pois possibilita uma maior aproximação na relação teoria-prática.

Esse cenário apresenta uma grande discordância sobre o papel dos estágios nas licenciaturas visto que é justamente neste momento que os alunos estabelecem um maior contato com os seus futuros campos de trabalho. Na fala do participante G10, “menor carga horária de regência. Não tenho muito tempo livre durante o período diurno, faço PIBIC e consome bastante tempo”, é identificado a real distância entre o ideal e o real. Os alunos estão, na verdade, inseridos nos laboratórios e com pouca disposição para se envolver com o chão da escola. Percebe-se no quadro acima que essa abordagem se repete em várias citações (G9, G21 e G11, por exemplo).

Relatório e regência foram uma das categorias em destaque, pois os alunos esperam uma disciplina praticamente sem regência. Diante disso, um questionamento é evidente: será que os alunos sabem da importância da regência, ou melhor, qual o papel da regência na sua formação? Isso nos remete que muitos professores saem da universidade dominando o conteúdo aprendido, porém sem base didática para ensinar seus alunos. Muitas universidades com cursos de licenciatura estão formando biólogos, químicos e físicos e esquecendo de formar professores. A regência é uma das práticas principais durante o período de estágio, é viver a realidade em que atuará. Além disso, os alunos criticam os relatórios cobrados nas disciplinas de estágio como citou G21: “ *não exigir relatórios que não vão contribuir nada na nossa formação e vida.* ” A escrita do relatório sobre a ação desenvolvida ou observação das aulas vai proporcionar ao estagiário uma reflexão sobre sua futura profissão além de manter os professores orientadores informados de como é que está funcionando o campo de estágio dos alunos. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p.14), “é preciso que os professores orientadores de estágios procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. ”

Nesse contexto muitos licenciandos, participantes da pesquisa, não estão preocupados com a sua formação, mas estão preocupados em cumprir os créditos da disciplina. Na categoria projeto educacional, os participantes G5 e G8 demonstram em suas falas que querem: “*elaboração de projeto, não querem ter desgaste de procurar uma escola e que querem voltar a ambientes não formais*”. Diante desses dados, indagamos: onde eles vão poder relacionar a teoria com a prática? Se é na escola assumindo uma sala de aula, desenvolvendo planos de aulas, atividades e regências onde se inicia a visualizar seu papel na docência. Basta cada professor em formação fazer uma reflexão e pensar em que tipo de professor ele quer se tornar. Os estágios supervisionados compreendem uma experiência impar para formação do professor, não basta

apenas ministrar inúmeras aulas, mas sim que os alunos aprendam e construam o conhecimento junto com o professor.

Nota-se que alguns graduandos como G15, G14 e G10 estão preocupados com a sua formação demonstrando em seus depoimentos a falta de: “*pesquisa na área de educação e escrita científica.*” A maioria dos alunos está sempre focado na biologia e esquece que o curso é uma licenciatura em Ciências Biológicas, e que a área de Ensino é essencialmente a base do curso e que alguns só percebem essa falta quando estão chegando ao término do curso. A pesquisa e a escrita científica na área da educação devem ser estimuladas na graduação desde as primeiras disciplinas de educação oferecidas pelo curso pois:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.14).

6. Considerações Finais

Os estudantes estão ingressando muito jovens na academia, muitas vezes escolhem o curso pela nota recebida e nem tem certeza se essa é a melhor escolha, ou mesmo se o curso que escolhera é realmente aquele que pretendem seguir. As dúvidas dessa fase são inúmeras. Alguns percebem ao entrar no curso, e outros só percebem se tem vocação quando chega na hora de estagiar. O estágio é o momento primordial para formação do professor, ligando a teoria à prática. Nosso intuito, especificamente neste momento, foi identificar o que os alunos esperavam da última disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 4.

Nessa perspectiva, observa-se o quanto os alunos chegam vulneráveis à última disciplina de EEB4, com pouco experiência de formação docente. Sabemos que no estágio, o aluno colocará em prática o conhecimento adquirido na academia, porém mais uma vez nos reportamos: será que os estágios na academia estão sendo suficientes para atuar em uma sala de aula? A resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 traz a Residência Docente (RD) como uma das diretrizes curriculares para formação inicial dos cursos de licenciatura. Esta proposta de residência docente já foi tema de projeto de lei do Senado em 2007 apresentado pelo senador Marco Maciel, mas foi arquivado devido ao término da legislatura do autor (RICCI, 2014).

A RD foi inspirada através do projeto de residência médica, na qual se faz o verdadeiro batismo do médico. Sabemos que para ser intitulado médico os egressos precisam passar dois anos de residência sendo orientados pelos professores que não os considera apenas como alunos, mas como companheiros de profissão atuando na prática em hospitais ou instituição de saúde (ABRUCIO, 2014). A residência docente não pode ser confundida com o estágio supervisionado pois na RD o graduando só será considerado no momento em que o atuar efetivamente como professor em sala de aula sendo assistido e orientado por profissionais já experientes sejam eles professores da escola ou orientadores da Universidade.

De acordo com Abrucio (2016), a profissionalização dos docentes em formação é precária e mal organizado no Brasil e que os professores iniciais deveriam passar por um processo de profissionalização antes de assumir uma sala como docente através de atividades práticas como a Residência Docente. Sob essa visão, os estágios supervisionados são importantes e fundamentais na formação dos professores iniciais, mas vale ressaltar que nos estágios os alunos visitam a escola, conhecem os alunos por determinados dias e horas, diferente de um RD onde você assume uma sala de aula e acompanha os alunos no dia-a-dia.

As respostas apresentadas no questionário nos permitiram alguns questionamentos: como esses alunos conduzirão uma sala de aula? O estágio supervisionado é suficiente para formação inicial? Em resposta à pergunta vemos a Residência Docente como uma alternativa possível para complementar os estágios supervisionados e formação inicial dos professores de Ciências e Biologia.

Essa pesquisa serviu para mostrar como estão sendo formados os alunos nas disciplinas de estágio, quais as dificuldades e necessidades enfrentadas pelos mesmos no processo de sua formação. As colocações dos alunos referentes ao objetivo desse artigo provavelmente será diferente após vivenciar a última disciplina EEB4, contribuindo para uma nova pesquisa em continuação a esta.

7.REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F.L; **Formação de professores no Brasil**: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

ALMEIDA, J.S. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. In: **Caderno de Pesquisa**. n: 93. São Paulo: 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. ed. Brasil, 2010.

_____. **Plano Nacional da Educação**. Brasília: MEC, 2014.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de. 2015, **Diário Oficial da União**. Brasil, 2015.

CARVALHO, A.M.P. **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

_____. **Os estágios nos cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CAPECCHI, M.C.V.M. **Ensino de ciências por investigação**: problematização no ensino de Ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LUDWING, A.C.W; Métodos de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação**. João Pessoa, dez. 2014. Disponível em: <

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/5077> >
Acesso em: 20 mar.2016.

MALAFAIA, G; RODRIGUES, A.S.L. Uma reflexão sobre o ensino de ciências no nível fundamental da educação. **Ciência & Ensino**, V.2, n. 2. Minas Gerais, 2008.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1955.

PIMENTA, S; G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2004.

RICCI, C, S; FRANÇA, E. **Residência Docente: uma experiência de formação docente**. São Leopoldo, 2014. Disponível em: < <http://ojs.fe.unicamp.br/index.php/FEH/article/view/6950> >
Acesso em: 01 jun.2016.

SCALABRIN, I.C; MOLINARI, A.M.C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. V.7. Araras: Unar, 2013.

WILKSEK, M.A.G; TONSI, J.A.P. **Ensinar e Aprender Ciências no Ensino Fundamental com Atividades Investigativas através da Resolução de Problemas**. Paraná, v.3, n.5, 2012. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1686-8.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2016.